



REALIZAÇÃO
SESC|UFPE

**VIII CONGRESSO INTERNACIONAL SESC DE
ARTE/EDUCAÇÃO**
Criatividade Coletiva: Arte/Educação no Século XXI.
Homenagens a João Denys e Fernando Azevedo

PLANO DE CURSO

Inclusão de estudantes com características de altas habilidades ou superdotação na área de artes visuais: Identificação e atendimento.

Sandra Maria Nogueira Cruz

LOCAL	PERÍODO	VAGAS	CH	HORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO LOCAIS:	17 a 21/07	25	20h	14 às 18h

EMENTA

Caracterização do estudante com Altas Habilidades: noções conceituais;
Processo de indicação de estudantes com características de altas habilidades ou superdotação na área de artes visuais;
Processo de identificação da área de artes visuais para estudantes com Altas Habilidades;
Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o estudante com Altas Habilidades: Operacionalização do Atendimento Educacional Especializado, o papel dos profissionais envolvidos e a interface com a sala comum;

OBJETIVOS

GERAL:

. Compreender o aporte teórico-prático das Altas habilidades ou Superdotação, articulado ao contexto educacional inclusivo do estudante com altas habilidades em arte.

ESPECÍFICOS:

- . Entender como funciona o processo de identificação das características de pessoas com altas habilidades ou superdotação em artes visuais no contexto da sala regular;
- . Realizar atividades que auxiliem no processo de reconhecimento de habilidades em artes visuais;
- . Utilizar estratégia de atendimento conforme o Modelo Triádico de Enriquecimento e Portfólio do Talento total de Joseph Renzulli.

METODOLOGIA

O curso inicia com a apresentação do plano de curso e aplicação do questionário de sondagem sobre o conteúdo altas habilidades ou superdotação. As aulas acontecerão através da aplicação de fichas, questionários, inventários de interesses e atividades estratégicas para o desenvolvimento da aprendizagem sobre o tema altas habilidades ou superdotação, antes de cada atividade prática, serão realizadas explanações e análises dos conceitos e as teorias trabalhadas no Brasil.

A partir dos conteúdos e práticas trabalhadas, no final de cada encontro os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, através de autoavaliação com a intervenções do professor formador e a participação dos colegas, para instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando a formalização de conceitos, bem como a construção de conhecimento sobre o tema.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será realizado ao final de cada encontro através da autoavaliação, observação na participação do aluno, realização dos trabalhos por meio das atividades práticas tendo como base orientadora a Ficha de Acompanhamento pedagógico de atendimento.

UNIDADES PROGRAMÁTICAS

DATA	CONTEÚDOS	TEÓRICA	PRÁTICA
1ª aula 17/07	Questionário de Sondagem Conceitos sobre altas habilidades ou superdotação; Características de pessoas com altas habilidades - INDICAÇÃO Lista de verificação de indicadores de altas habilidades ou superdotação – do ensino fundamental e médio área artística (LIVIAHSD – AA)	3H	1H
2ª aula 18/07	Processo de identificação das AH ou SD – II . Questionário para identificação de indicadores de AH/SD – Professor/ Ensino fundamental e médio; . Questionário para identificação de indicadores de AH/SD em áreas artísticas e esportivas – Professor/ educação fundamental e médio;	2H	2H
3ª aula 19/07	Etapas de atendimento . Atividades de criatividade . Atividades de autoconceito . Atividades de estilo de aprendizagem . Jogos . Atividades específicas da área indicada	2H	2H
4ª aula 20/07	Práticas educacionais para alunos com altas habilidades: - Flexibilização/ aceleração - Agrupamento - Enriquecimento intracurricular e extracurricular;	4H	-
5ª aula	2. O modelo triádico de enriquecimento		

21/07		2H	2H
RECURSOS MATERIAIS SOLICITADOS AO ALUNO			
<p>Lápis com borracha; Lápis de cor; Giz de cera; Papel criativo; Tesoura escolar; Cola branca; Caneta hidrográfica azul; Serão solicitadas cópias.</p>			
BIBLIOGRAFIA			
<p>ALENCAR, Eunice L. M. S. de. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas In: FLEITH, Denise (Org.) A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação Volume 1: Orientação a Professores. MEC/SEESP, Brasília, 2007.</p> <p>DELOU, C. M. C. Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.</p> <p>DELOU, C, M, C, 2007: O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação In: FLEITH, Denise (Org.) A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação Volume 1: Orientação a Professores. MEC/SEESP, Brasília, 2007.</p> <p>FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.</p> <p>GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médica</p> <p>GUENTHER, Z. C. Capacidade e talento: Um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.</p> <p>GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>ASSUMPÇÃO JR.,Francisco B. Psicopatologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>_____. Mentas extraordinárias: perfis de 4 pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>_____. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>_____. Estruturas da mente: a teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p>			

GARDNER, H; FELDMAN, D.H.; KRECHEVSKY, M. A teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil: utilizando as competências das crianças. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARAÚJO, Maria Carolina Cosenza. O autoconceito nos contextos familiar, social e escolar. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas. SP: 2002.

COLACITI, Alethéa Kennerly. A Construção do Autoconceito na Infância: sua Importância no Processo de Desenvolvimento da Criança. Revista Eletrônica de Psicologia. [Online]. São Paulo. N. 7. Novembro de 2006. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qFxYGXkTwTI5d7Q_2013-5-10-15-38-36.pdf. Acesso em 28 de maio de 2019.

CORREIA, Gilka Borges. O autoconceito de estudantes com altas Habilidades /superdotação na vivência da adolescência. Tese. Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2012.

ALENCAR, Eunice M. L. S. de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FLEITH, Denise de S. A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEE, 2007.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PEREIRA, M. S. N. Estratégias de Promoção da Criatividade. In: FLEITH, Denise de S. (Org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: MEC/SEE, 2007.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ALENCAR, E. M. L. S. (2001). Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis, RJ: Vozes

EXTREMIANA, A. L. Niños superdotados. Madrid: Ediciones Pirámide, 2000.

FLEITH, Denise de Souza (Org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 3: o aluno e a família - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado In: ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano (Org.). Criatividade e educação dos superdotados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 174-205.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SECADI. 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em jun 2019

BRASIL. Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial/Ministério da Educação. Brasília, 2001.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2008.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Múltiplas Inteligências na Prática Escolar. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Cadernos da TV Escola. ISSN 1517-2341 n.1. Brasília, DF. 1999. p. 5-31.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

VIRGOLIM, Ângela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, Denise de S. (Org.) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, D. de S. (Org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>